

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE A PARTIR DE INVESTIGAÇÕES COM UM GRUPO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

SILVA, CLARA¹; RODRIGUES, CARLA²

¹Mestranda do PPGEEM – FAE/ UFPEL. - clislina@hotmail.com

²Professora Doutora da Universidade Federal de Pelotas, do Departamento de Ensino.
cgrm@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo abarca o estudo e a investigação sobre a incidência do mal-estar docente (ESTEVE, 1999), apreendido como decorrente de um desconforto permanente no exercício professoral gerando, por exemplo, o absentismo trabalhista e/ou a ocorrência de enfermidades. Tem como sujeitos de pesquisa os professores da rede pública estadual, lotados em uma determinada Instituição da região Sul. O interesse pelo assunto vem das observações empíricas realizadas no *locus* pesquisado, as quais sugerem um número elevado de ausências das atividades profissionais, justificadas diretamente com os gestores escolares e/ou por intermédio de atestados médicos. Tais constatações, também indicam a manifestação de um discurso de insatisfação recorrente por parte dos educadores, relacionado ao exercício da docência.

As compreensões sobre o tema constituem-se desde averiguações teóricas ancoradas, principalmente, em Esteve (1999). Este autor apresenta um conjunto de informações que respaldam o assunto, incluindo as suas causas, consequências e as estratégias de enfrentamento. Sobre os aspectos geradores da temática, o mesmo define que há fatores primários, que sucedem diretamente na ação do professor em sala de aula, ocasionando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas, tal como, a autoridade posta à prova; e, secundários, relacionados ao contexto no qual se insere o profissional, citando-se como exemplo, o aumento das responsabilidades e exigências sobre estes. Enfocando táticas para atenuar a incidência do fenômeno, o estudioso sugere a prática da comunicação com os colegas, bem como, a procura por momentos de aperfeiçoamento, possibilitados por meio da formação continuada.

Além disso, buscou-se por outras pesquisas contemporâneas. Dentre essas, o trabalho de Vieira et al (2010), que aponta o excesso de demandas como sendo uma das causas para a ocorrência do mal-estar docente. E, ainda, a investigação de Timm et al. (2010) cuja escrita correlaciona a incidência da mesma, ao alto nível de cobrança sofrida por esses profissionais. Destaca-se, também, a construção de outras apreensões sobre o assunto, calcadas em algumas ferramentas da obra de Veiga-Neto (2011), como por exemplo, a constituição do sujeito e do discurso. Pondera-se, nesse sentido, a realidade educacional e o fenômeno em estudo sem contrapor as concepções preestabelecidas sobre, na tentativa de movimentar o pensamento acerca das mesmas.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa foi articulado utilizando-se de uma abordagem mista, com a qual se angariou dados quantitativos e qualitativos sobre a temática. Valendo-

se de revisão bibliográfica baseada, dentre outros, nos autores mencionados na parte inicial desse texto; e, ainda, de uma pesquisa documental, realizada em alguns órgãos, tais como: Posto de Saúde¹, Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde (NEPES) e, Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul (CPERS). Além disso, optou-se pela aplicação de um questionário padrão² (JBEILI, 2012), para um grupo de educadores.

Completa a metodologia uma ação intervencionista mediada por Ateliês de Escrita (CORAZZA, 2010) e, o uso de entrevistas semiestruturadas para três professores participantes dessa proposta de intervenção. Os dados encontrados são analisados em coerência com o método de pesquisa utilizado. Além de traçar um breve panorama analítico desses resultados, a escrita subsequente pretende deter-se, principalmente, em alguns aspectos oriundos da transcrição das entrevistas realizadas com os sujeitos de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa documental possibilitou informações a respeito das ausências das atividades docentes, respaldadas por licença médica, nos anos de 2010 e 2011. No livro de registros, locado no Posto de Saúde, constatou-se 677 pedidos de afastamento no ano de 2010, sendo 609 relativas a professores. No ano de 2011, requisitaram-se 665, desses 598 representavam a carreira docente. O NEPES indicou, por meio de uma pesquisa em andamento, que 60 professores requereram licença-saúde em 2010, desses 36% voltados à depressão, e 64% a fraturas e dorsalgia, por exemplo. Em 2011, em torno de 76 licenças laborais foram requisitadas, das quais 42% por depressão enquanto que o restante correlacionava-se a outros fatores, tais como lesões corporais, dores na coluna lombar e ombro, luxação do tornozelo e periartrite do punho. Juntamente ao CPERS obtiveram-se dados produzidos em uma pesquisa (MÜLLER, 2012) com três mil cento e sessenta e seis professores estaduais, dos quais 49,87% apresentava algum tipo de Transtorno Mental Psíquico.

Tais informações encontram paridade na pesquisa de Vieira et al (2010), que destaca as enfermidades relacionadas a transtornos mentais e problemas no sistema osteomuscular, como consequências do mal-estar professoral. Esteve (1999) completa essa ideia afirmando que as implicações na saúde física e/ou mental do professor, quando vinculadas ao exercício da docência, configuram-se como o último grau de estresse existente, confirmando a manifestação do fenômeno.

Com relação ao questionário padrão (JBEILI, 2012), este foi respondido por vinte e três docentes estaduais lotados em uma escola específica da região, apresentando os seguintes resultados: 43 % apresentaram a possibilidade de desenvolver *Burnout*; 30% estariam em fase inicial, enquanto que em 26% a mesma estaria começando a se instalar. Dados esses que justificaram a escolha desse

¹ Centro de Saúde que atende nas especialidades médicas de clínica geral, pediatria e enfermagem. Além disso, realiza atendimento de emergência sendo responsável por receber os atestados médicos do funcionalismo público estadual.

² O questionário padrão corresponde a um instrumento informativo, sem a previsão de diagnóstico sobre a *Síndrome de Burnout*. De acordo com Esteve (1999) essa nomenclatura é utilizada em outras profissões, para identificar desconfortos ocupacionais que trazem prejuízos para a saúde. Referindo-se ao professor, utiliza-se o termo mal-estar docente.

grupo para o desenvolvimento dos Ateliês de escrituras, os quais fizeram escrever a partir de dispositivos filoliterários, permeados pela leitura daquilo que se vivencia.

As entrevistas foram estruturadas em categorias baseadas na identificação dos participantes, no entendimento conceitual, bem como, nas causas, consequências e estratégias atenuantes para o mal-estar docente. Quanto - por exemplo - a definição do fenômeno e com referência a alguns dos efeitos, ocasionado pela ocorrência do mesmo, um dos educadores afirma ser este *“um mal-estar físico dos professores, que estão fatigados com poucas horas de sono, com problemas de doenças físicas, na garganta, já que a voz é o instrumento de trabalho [...]”*. Este posicionamento remete as considerações de Esteve (1999), o qual avalia que o comprometimento do estado corpóreo saudável pode ser decorrente de uma rotina ocupacional desqualificada e pouco prazerosa.

Outro docente, de forma mais ampla, diz que, *“hoje existe uma visão social e cultural do professor de que todos os fracassos da educação pública são responsabilidade dele; esse discurso é muito forte nos poderes públicos, na mídia, [...]”*. Correlacionando-se o dito pelo entrevistado com alguns aspectos da teoria foucaultiana - compreendidos por meio de Veiga-Neto (2011) – apreende-se que os sujeitos constituem-se continuamente, desde os encontros que se dão ao longo da vida. E que esse percurso é atravessado pelos discursos que atendem, muitas vezes, demandas sociais e políticas, por exemplo. Sendo assim, a verbalização de uma sensação de fracasso relacionada à docência pode expandir-se, conforme interesses específicos, atingindo a condição de vida saudável dos educadores, na medida em que estes passam a acreditar em tal premissa.

4. CONCLUSÕES

A realização dessa investigação permitiu constatar que a ocorrência do mal-estar docente nos sujeitos de pesquisa está vinculada, por exemplo, ao exercício de uma profissão desgastante e, ao acúmulo de demandas atribuído a mesma. Fatores esses, que limitam o poder de criação desses profissionais tornando a prática da docência pouco prazerosa. Cabe destacar, no entanto, que é possível constituir outros olhares sobre a temática, ponderando que a sua manifestação também possa se dar em função de um discurso que desqualifica a professoralidade, o que atende aos interesses de esferas sociais e políticas. Assim, é provável que a repetição recorrente desse aspecto seja concebida como verdade no meio educacional, afetando a autoestima do profissional e, conseqüentemente, a sua condição de vida saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, S. M. **Projeto pesquisa Observatório de Educação 2010**. Disponível em: <<http://difobservatorio2010.blogspot.com>>. Acesso em 10 jul.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. 3. ed. Bauru: Edusc, 1999.

JBEILI, C. Questionário preliminar de identificação de Burnout, inspirado em Malasch Burnout Inventory - MBI. Disponível em: <www.chafic.com.br/>. Acesso em: 18 set. 2012.

MÜLLER, D. et al. **Cuidado! A saúde da educação está em perigo**. Publicação do coletivo estadual de saúde do CPERS/Sindicato, 2012.

TIMM, E. Z. et al. O mal-estar na docência em tempos líquidos de Modernidade. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. X, n. 3, p. 865-885, setembro, 2010.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a Educação**. 3. Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

VIEIRA, J. et al. Constituição das doenças da docência. **Cadernos de Educação**, ano 19, n.37, p. 303 – 324, set/dez, 2010.